[Sumário Executivo]

Estudo de Viabilidade:

A metodologia do Programa Jovens Construtores é factível e viável como alternativa educacional formal para jovens brasileiros mais vulneráveis? Se sim, como?

CEDAPS
Centro de Promoção da Saúde

YB YOUTHBUILD
JOVENS CONSTRUTORES BRASIL
CEDAPS

Ficha técnica

Estudo e Sistematização de Conteúdo

Vitor Azevedo Pereira Pontual

Economista formado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Mestre e Doutor em Economia pela PUC-Rio. Atuação com ênfase em Economia da Educação, Economia do Trabalho, Economia do Setor Público e Desenvolvimento Econômico. Desenvolvimento de estudos relacionados à Economia da Educação e à Avaliação de Impacto de Políticas Públicas.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/0845221241870824

Anna Becker

Psicóloga formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestranda em Análise e Gestão de Políticas Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e em Desenvolvimento Internacional pelo Graduate Institute of International and Development Studies (IHEID). Atuação no desenvolvimento de estudos relacionados à educação.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1323574108616258

Redação Final

Vitor Azevedo Pereira Pontual

Anna Becker

Revisão e Supervisão

Katia Edmundo

Melissa Abla

Revisão de texto

Ana Carla Soares

Malu Machado

Melissa Abla

Parceria Técnica

Laurie Bennett
(YouthBuild International)

Phil Matero
(YouthBuild Charter School of California)

Projeto Gráfico

Cleber Soares

Índice

1. Introdução 4

2. O estudo 4

   a. Objetivo 4

   b. Composição do estudo: frentes e eixos 5

3. Principais achados 6

   a. Levantamento de informações de base qualitativa com fontes primárias e secundárias 6

   - Contexto Educacional 8
   - Diferenças de aprendizagem 12
   - Estratégias/soluções existentes 14

   b. Análise crítica a partir de documentos e dados oficinais 17

   - Estudo sobre Contexto Educacional Brasileiro e Estratégias/soluções existentes 17
   - Custos da Educação Brasileira 19
   - Alternativas legais para a certificação de jovens 21

4. Conclusões: a contribuição do Jovens Construtores 23

5. Informações complementares – CEDAPS e Jovens Construtores 25

   a. O CEDAPS 25

   b. O Jovens Construtores 26

1. Introdução

O presente documento trata-se do sumário executivo do estudo de viabilidade realizado pelo CEDAPS (Centro de Promoção da Saúde) sobre a possibilidade de contribuição do Programa Jovens Construtores à educação formal, bem como possíveis vias para que o Programa possa oferecer certificação no ensino regular. O estudo foi iniciado tendo como referência casos de sucesso do Programa em países como México e Estados Unidos, onde a metodologia da organização internacional YouthBuild toma diferentes formas para (re)aproximar os jovens mais vulneráveis da escola.

Aqui são descritas as principais etapas e atividades do estudo, como entrevistas, revisão de literatura, documentos, legislação e diferentes programas voltados à juventude. Além disso, são feitos destaques sobre os principais aprendizados que orientaram as primeiras respostas ao estudo de viabilidade proposto. Os achados do estudo incluem aspectos do Programa que podem contribuir à experiência da escola para o jovem, alinhados com os valores postos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além de possibilidades de parcerias entre o Programa e a instituição escolar que podem contribuir para a ampliação do aprendizado e protagonismo da juventude.

As seções seguintes apresentam o estudo e seus principais achados.

Para acessar os estudos completos clique AQUI.

2. O estudo

a. Objetivo

Sendo parte de um Programa internacional, o YouthBuild, no Brasil denominado Jovens Construtores, é implementado de formas variadas nos diferentes países nos quais está presente. Nos Estados Unidos e, recentemente, no México, o Programa oferece diplomas de certificação do ensino regular – o equivalente ao Ensino Médio, no caso da educação brasileira. Nos Estados Unidos, até 2020 mais de 5.500 jovens se graduaram na escola YouthBuild da Califórnia. A escola Youthbuild da Filadélfia atingiu as metas estatais de graduação no Ensino Médio e excedeu as metas relativas ao ensino profissional.

Tendo como referência esses dois casos de sucesso da implementação da metodologia para a certificação de ensino regular de jovens em situação de vulnerabilidade, o CEDAPS, em parceria

com o YouthBuild International e a OAK Foundation propôs o desenvolvimento um estudo de viabilidade que se propunha a:

- Realizar um estudo exploratório de base qualitativa sobre experiências alternativas presentes no cenário nacional e conhecer as visões de jovens construtores e de atores mobilizados pela experiência do Programa Jovens Construtores no contexto da EJA (Educação de Jovens e Adultos) em uma favela no Rio de Janeiro;

- Analisar os marcos legais, mecanismos de financiamento e aspectos pedagógicos presentes no desenho da educação ofertada aos jovens brasileiros em geral e em particular aos jovens desconectados do sistema educacional, incluindo experiências internacionais voltadas para jovens mais vulneráveis.

A partir destas análises foi possível verificar o grau de contribuição da metodologia Jovens Construtores para a melhoria da qualidade da educação formal, em especial para jovens desvinculados do sistema educacional; estudar a viabilidade de aplicar a metodologia do Programa Jovens Construtores no contexto educacional brasileiro; e identificar os passos necessários para que a metodologia do Programa possa ser validada e reconhecida como uma modalidade educacional certificadora de ensino regular: fundamental e/ou médio, bem como as possíveis formas de articulação entre o Programa e a instituição escolar.

b. Composição do estudo: frentes e eixos

O estudo foi dividido em duas grandes frentes: levantamento de informações de base qualitativa com fontes primárias e secundárias; e análise minuciosa do contexto educacional brasileiro, aspectos legais e financeiros. Em ambas as frentes, para além da compreensão do contexto educacional, foram levantadas as soluções já existentes para a elevação da escolaridade juvenil brasileira. A primeira frente foi conduzida por Anna Becker[1] e a segunda por Vitor Azevedo Pereira Pontual[2].

O quadro abaixo apresenta os cinco eixos que compuseram o presente estudo pelas frentes de levantamento de informação. Estes eixos se relacionam tanto entre si quanto com os princípios e valores do Jovens Construtores, que serviu como referência para a investigação, tendo em vista que o estudo tem como objetivo verificar as possíveis contribuições do Programa ao ambiente escolar.

[1] Lattes: http://lattes.cnpq.br/1323574108616258
[2] Lattes: http://lattes.cnpq.br/0845221241870824

Eixo	Objetivo	Frente
Contexto Educacional	Compreender o contexto educacional brasileiro atual e como o acesso de um jovem a uma educação de qualidade afeta sua trajetória econômica e social.	• Levantamento de informações de base qualitativa • Análise crítica a partir de documentos e dados oficinais
Diferenças de aprendizagem	Entender as diferenças e os desafios de aprendizagem enfrentados pelos jovens no Brasil e mecanismos existentes de apoio ao estudante.	• Levantamento de informações de base qualitativa • Entrevistas e visita de campo
Custos da Educação Brasileira	Mapear os custos precisos por aluno nas escolas públicas e em outras escolas on-line e alternativas, bem como os custos da evasão escolar.	• Análise crítica a partir de documentos e dados oficinais
Alternativas legais para a certificação de jovens	Identificar mecanismos existentes ou potenciais para que as organizações obtenham credenciamentos, para que possam fornecer graus certificados de ensino fundamental/médio.	• Análise crítica a partir de documentos e dados oficinais
Estratégias/soluções existentes	Mapear as iniciativas educacionais não-tradicionais existentes que sirvam como inspiração ao Programa e a estrutura de sistemas escolares não-tradicionais (para os setores público e privado), incluindo o sistema de Educação para Jovens e Adultos (EJA).	• Levantamento de informações de base qualitativa • Análise crítica a partir de documentos e dados oficinais • Entrevistas e visita de campo

3. *Principais achados*

a. Levantamento de informações de base qualitativa com fontes primárias e secundárias

Nesta frente, foram realizadas revisões de literatura, estudos de campo e entrevistas, conforme detalhamento a seguir:

- Breve revisão de literatura preliminar de 12 estudos e textos técnico-científicos relativos à educação brasileira por pesquisadores e organizações relevantes (como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Conselho Regional de Psicologia 5ª Região, Instituto Igarapé, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e outros);

- Revisão da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como currículos estaduais elaborados à luz deste documento;

- Entrevistas com cinco jovens graduados no Programa Jovens Construtores sobre suas experiências na escola, bem como as possíveis contribuições do Programa a esse ambiente;

- Entrevistas com cinco membros da equipe da escola CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) Maré, onde foi realizada uma edição piloto do Jovens Construtores em ambiente escolar, sobre as questões da educação brasileira hoje e possíveis contribuições do Programa, além de uma entrevista com Flora Machado, educadora de referência na EJA, que trabalhou na Gerência de Educação de Jovens e Adultos e contribuiu para a criação do modelo do CEJA;

- Participação no evento Encontro Anual 'Educação Já!', que reuniu governantes, acadêmicos e trabalhadores do setor;

- Identificação e entrevistas com cinco iniciativas educacionais inovadoras fora do modelo tradicional:

    - **Diego Elias**, diretor do CIEJA (Centro de Integração de Educação de Jovens e Adultos) Campo Limpo, escola pública de Educação de Jovens e Adultos em São Paulo;

    - **Renata Resende**, diretora da Comunidade de Aprendizagem de Paranoá (CAP), escola pública de Ensino Fundamental (anos iniciais) em Paranoá, Brasília;

    - **Rosemeire Schimidt** e **Sandra Duda**, respectivamente diretora pedagógica e coordenadora pedagógica da EMEF Campos Salles, escola de Ensino Fundamental em Heliópolis, São Paulo;

    - **Tião Rocha**, criador do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, organização de educação popular;

    - **Marisa Montrucchio**, **Regina Machado** e **Ricardo Picchiarini**, respectivamente coordenadora pedagógica, cofundadora e coordenador da área socioemocional do Projeto Âncora, Organização Não-Governamental que funcionou como escola de Ensino Fundamental e Médio.

Os principais aprendizados obtidos a partir das atividades descritas foram articulados e sistematizados abaixo, divididos em tópicos relativos a aspectos importantes para o estudo:

- **Contexto Educacional**

Ensino regular tradicional e alternativas

Muitos educadores e estudantes, tanto do CEJA Maré quanto das iniciativas entrevistadas, consideram que o formato escolar tradicional não capta os interesses ou supre as necessidades dos alunos, sendo por vezes incompatível com suas vidas. Muitos também consideram a metodologia tradicional em sala de aula impessoal e demasiadamente teórica, tendo o professor como única referência do saber sem que haja um processo de acolhimento ou diálogo deste com seus alunos.

> *Eu acho que nós estamos passando da hora de sair desse lugar de ensinagem e ir para a aprendizagem.*
>
> **Tião Rocha,**
> Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento

> *Porque se o professor não é o detentor do conhecimento que vai acontecer ali dentro, mas você vai trabalhar com o conteúdo que o teu aluno está chegando para você, ele também é um líder, no momento em que ele pode se expressar, que ele pode participar, que ele pode trazer.*
>
> **Sandra Duda**, EMEF Campos Salles

É também uma queixa recorrente a não existência de uma discussão sobre o futuro do estudante no âmbito da escola. Muitos se sentem perdidos, ou terminam o Ensino Médio sem perspectivas do que fazer depois, dado que, devido às circunstâncias nas quais se encontram, o Ensino Superior frequentemente não é considerado pelos jovens para fins de continuidade dos estudos. Esse ponto de vista é compartilhado por alguns professores, que afirmam que, por conta das exigências de conteúdo que devem trabalhar em sala de aula, essa discussão se torna ‘adicional’, e muitas vezes não conseguem dar conta de realizá-la. Para além da abordagem pedagógica, as estruturas das escolas muitas vezes não abarcam as diferentes contingências nas vidas dos estudantes.

> *A escola na verdade é um reflexo de relações que são acontecidas fora daquele espaço. Quando o indivíduo chega para dentro da escola, ele chega com uma história do seu contexto. E não dá para a escola dizer assim: "Olha, aqui é um universo à parte."*
>
> **Sandra Duda**, EMEF Campos Salles

Jovens que precisam trabalhar, ou que se tornam pais e mães, frequentemente não encontram acolhimento ou estruturas para garantir a permanência na escola. Jovens mães são especialmente afetadas por essa realidade, assim como jovens de populações marginalizadas, já que muitos se deparam com a necessidade de conseguir renda ou cuidar de seus filhos, já que não possuem possibilidade financeira de terceirizar esse cuidado. Assim, a rigidez da estrutura escolar tradicional contribui para a exclusão escolar e reforça as desigualdades sociais brasileiras.

> *Se você imaginasse que houvesse um sistema, que houvesse a preocupação de não perder nenhuma criança, imagina se essas escolas seriam a mesma coisa, se elas não seriam completamente diferentes.*
>
> **Tião Rocha,** Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento

De acordo com muitos dos entrevistados, o aluno da EJA é aquele que foi mais atingido pelas desigualdades educacionais, econômicas e sociais brasileiras. Sua própria existência já evidencia essas desigualdades, já que explicita a inadequação da escola regular tradicional aos seus estudantes. Mesmo assim, a categoria é de certa forma 'esquecida', já que a prioridade de todas política educacional é a criança e o adolescente.

> *O CEJA é uma escola exclusiva de Jovens e Adultos. Porque nas outras escolas todas a Educação de Jovens e Adultos funciona como um apêndice da escola. Só pode ser de noite, tem que usar o material que é o material das crianças, o mobiliário é mobiliário de criança... Então é um apêndice da escola.*
>
> **Flora Machado**, Professora e Mestre em Educação

> *Se você olha para a população que não está alfabetizada, essa população é precarizada em todas as suas relações. Então seria muito estratégico que essas pessoas fossem para escola, se alfabetizassem, porque elas iam trazer assustadoramente diversas melhorias sociais.*
>
> **Diego Elias**, CIEJA Campo Limpo

A desvalorização da modalidade faz com que frequentemente não sejam reservados espaços, materiais ou metodologias específicas a esta. Portanto, é recorrente que sejam trazidas à modalidade as mesmas práticas excludentes que contribuíram para que seus alunos estejam na EJA.

> *O que está acontecendo hoje em dia, pelo que eu ouço, é que nós estamos infelizmente trazendo para a Educação de Jovens e Adultos as metodologias, as práticas pedagógicas que a gente desenvolvia com as crianças e que não deram certo. E que geraram alunos que vem para a EJA depois.*
>
> **Flora Machado**, Professora e Mestre em Educação

O jovem e o adulto demandam práticas diferentes da criança, já que estão em outro momento da vida e frequentam a escola por outros motivos. Isso precisa ser compreendido pela equipe docente para que adeque suas metodologias aos estudantes – o que nem sempre acontece – e vale tanto para o Ensino de Jovens e Adultos quanto para o ensino regular, já que práticas excludentes e inadequadas podem impedir que alunos finalizem os estudos no tempo adequado.

Algumas das queixas dos alunos em relação à escola dizem respeito a elementos que são tratados de outra forma nas iniciativas estudadas, notadamente a questão da escuta: enquanto os **jovens entrevistados afirmam não se sentirem ouvidos na escola**, e consideram o conteúdo distante de suas realidades, na maioria das iniciativas entrevistadas a aprendizagem se dá tendo como **ponto de partida os interesses e demandas dos estudantes**. São estes que apontam os problemas, identificam os recursos disponíveis e elaboram soluções.

> *É ouvir o aluno. Ouvir o problema e montar soluções conjuntamente. Quando você faz isso com os alunos, eles se sentem pertencentes à proposta.*
>
> **Diego Elias**, CIEJA Campo Limpo

Assim, diferentes formas de aprender se tornam possíveis, como a brincadeira ou o fazer prático, além de haver aspectos como flexibilização de turnos para alunos que precisam trabalhar; ou articulação com organizações comunitárias encarregadas da assistência social.

Escola e mundo do trabalho

Há percepções diversas sobre qual deve ser a relação entre escola e mundo do trabalho, tanto entre alunos quanto entre professores entrevistados. Dentre as posições existentes, algumas se colocam contrárias ou hesitantes em relação à formação profissional na escola, pois:

- É importante que exista essa discussão na escola, mas o sistema educacional não consegue dar conta disso.
- Devido às limitações de tempo, para abranger a qualificação profissional a escola precisaria deixar de lado discussões mais importantes, como a formação cidadã, valores, ou até mesmo os conteúdos obrigatórios.
- O objetivo principal da escola deve ser a formação para a cidadania. Ela não é o espaço para formar para o mundo do trabalho – ela pode realizar parcerias ou indicar caminhos.

Já outros enxergam com bons olhos a presença dessa discussão na escola, já que:

- Jovens não possuem espaços para pensar e planejar seus futuros, e muitas vezes não sabem como o que aprendem na escola pode ser utilizado. A escola pode oferecer essa discussão e orientar estudantes.
- Muitos estudantes precisam trabalhar enquanto estudam para sustentar a si mesmos e suas famílias. O trabalho é, portanto, parte da realidade do jovem, e um aspecto importante a ser discutido dentro da instituição para acolher e orientar alunos.
- A discussão sobre trabalho é uma demanda forte dos estudantes, especialmente na EJA.

Durante o evento Encontro Anual ‘Educação Já!’, diversas figuras políticas e especialistas na área afirmaram a importância da educação a partir de seu papel no aumento de produtividade e competitividade no país. No entanto, foi ressaltado por mais de um entrevistado que caso escolas que atendem populações marginalizadas operem a partir desta lógica - formem para o mercado sem uma discussão mais ampla e aprofundada -, elas estariam simplesmente formando mão de obra precarizada e sem qualificação. O papel da escola seria, portanto, trazer essa discussão de forma crítica, atendendo aos anseios dos alunos sem deixar de cumprir sua função de promover conhecimento e questionamentos. Para os entrevistados, isso poderia ser feito nas atividades escolares ou **através de parcerias com outras instituições** – estas últimas foram apontadas como extremamente benéficas pelas escolas públicas, especialmente as de Educação de Jovens e Adultos.

• Diferenças de aprendizagem

Quase todos os entrevistados e a literatura corroboram que o modelo tradicional de ensino não abre espaço para diferentes formas de aprender. Isso causa desânimo em muitos alunos e um sentimento de inadequação em outros, que se culpabilizam por achar que não conseguem aprender. Isso contribui para a distorção idade-série, abandono escolar ou migração para a EJA, especialmente para jovens de classes mais pobres, negros e moradores de favelas e periferias, mais fortemente colocados sob olhares patologizantes. Alunos de escolas de elite ou com mais recursos financeiros podem acessar uma maior diversidade de intervenções ou acompanhamento profissional que os apoie durante o processo escolar.

Esse processo gera desigualdades dentro de e entre escolas, o que restringe o acesso de populações marginalizadas ao mundo do trabalho. Em especial alunos e alunas negras, como destacado na literatura, e moradores de favelas, como trazido nas entrevistas, são alvo de práticas discriminatórias. Além de uma forma de ensino que não os cativa, estes estudantes frequentemente serão ensinados e cobrados por um conteúdo no qual não se veem representados e/ou no qual não veem utilidade. Isso contribui para que muitos não encontrem sentido em permanecer na escola, gerando evasão ou exclusão escolar – o que novamente reforça as desigualdades sociais brasileiras.

Alguns dos valores trazidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e presentes nos currículos analisados podem indicar uma abertura na educação brasileira para outras formas de ensino e aprendizagem. Dentre os valores almejados pela BNCC estão o protagonismo do estudante em seu próprio processo de aprendizagem e o respeito a todas as formas de aprender, o que pode indicar uma transformação das práticas em sala de aula. A BNCC é frequentemente colocada como uma grande conquista – isso pôde ser visto especialmente durante o Encontro Anual 'Educação Já', onde foi celebrada por diversos parlamentares, governantes e especialistas.

No entanto, isso não se reflete com a mesma intensidade nas falas dos professores e gestores entrevistados. Foram recorrentes nas entrevistas, tanto do CEJA Maré quanto de iniciativas educacionais inovadoras, receios ou críticas à BNCC. Muitos sentem que uma base única não consegue abarcar toda a diversidade brasileira. Além disso, suas exigências de conteúdo dificultam o trabalho de escolas não-tradicionais: são frequentes relatos de que é um desafio dar conta das exigências da Base e ao mesmo tempo manter o ensino relevante para o aluno.

Na falta de uma reorientação nas formações docentes, avaliações nacionais ou cobranças por resultados feitas às escolas, o contato que equipes escolares têm com a Base não é com seus valores, mas sim suas exigências de conteúdo – estas não são orientadas quanto às competências básicas ou propostas de protagonismo do aluno trazidas pelo documento que poderiam facilitar e inovar as práticas escolares. As falas dos docentes denunciam essa realidade: a BNCC apare-

cia em seus depoimentos como um currículo de conteúdos, e não documento transformativo com valores e práticas. Sem um processo de diálogo e alinhamento entre valores presentes na Base e nos currículos estaduais e aqueles almejados pelas escolas, esta corre o risco de se tornar um documento distante das realidades escolares e não gerar grandes transformações. Portanto, mesmo quando os valores almejados pela BNCC condizem com muitos dos aspectos presentes nas iniciativas entrevistadas, ainda há empecilhos para a concretização desses valores. Já as iniciativas entrevistadas, apesar de distintas, possuem aspectos comuns que apontam a formas de abranger e respeitar diferenças de aprendizagem:

- Trabalho a partir das demandas dos estudantes, de acordo com seus interesses e necessidades.
- Roteiros de estudo produzidos em conjunto com o estudante, respeitando seu tempo e ritmo de aprendizagem.
- Avaliações realizadas pelo próprio estudante, em conjunto com este, e/ou de forma holística, avaliando não apenas conteúdo absorvido, mas o aluno como um todo.
- Acompanhamento individualizado (tutorias), para entender as necessidades específicas de cada estudante e se necessário realinhar seu roteiro de estudo de forma a adequar sua relação com o conteúdo escolar a suas necessidades.
- Diferentes formas de aprender: a partir de projetos, produção prática e brincadeiras.
- Conexão constante com o território e comunidade dos alunos.

> *Então o nosso foco não é só o aluno, é como esse ambiente de aprendizagem faz a gente ultrapassar barreiras.*
>
> **Diego Elias**, CIEJA Campo Limpo

Portanto, pode-se dizer que nessas iniciativas o método de ensino se adequa ao aluno, e não o contrário, e isso permite a aprendizagem de todos. Essas diferentes práticas podem se concretizar nas iniciativas quando estas não estão atreladas ou engessadas pelas avaliações de escala nacional (no caso da EJA ou de movimentos populares) ou quando não pautam suas ações a partir da obtenção de resultados nessas avaliações.

• Estratégias/soluções existentes

Há diversas questões inerentes ao estabelecimento de propostas não-tradicionais na educação brasileira. Uma delas é a relação entre escola e família. Em escolas de ensino regular, sem um alinhamento entre ambos em relação à sua proposta pedagógica, famílias podem apresentar receios de que os jovens não estejam aprendendo e passar a exigir resultados mais tradicionais.

> *A gente fazia as coisas da cabeça que a gente achava que era bom, e não era. (...) Porque a gente está construindo essa escola, e tinha que ser construída junto (...) Esse foi o grande aprendizado.*
>
> **Regina Machado**, Projeto Âncora

Quando há uma relação mais próxima entre família e escola, estas podem se tornar grandes parceiras. Essa relação se estabelece de forma mais orgânica quando a escola é construída a partir de iniciativas da própria comunidade ou com ampla participação desta. Quando o projeto é trazido de fora ou quando a comunidade é alienada da construção da proposta da escola, criam-se desentendimentos.

Isso ocorre, dentre outras razões, porque propostas externas tendem a trazer soluções próprias às questões da comunidade (sejam educacionais, escolares ou outras) elaboradas sem a sua participação. Sendo assim, não consideram os recursos, práticas e estratégias que a comunidade possui **– não valorizam o que ela tem, mas tentam suprir o que não tem**. Essa aproximação corre o risco de facilmente tornar-se paternalista e criar uma relação distante e conflituosa.

> *Nós fomos treinados a olhar a comunidade pelo lado vazio do copo, pelo que falta. E aí a gente transformou o que falta em carência (...) E essas carências são sempre a partir do que falta para o outro. (...) Só que quando você olha para um território pelo lado do vazio do copo, a solução está do lado de fora, como você olha para os outros pelo o que eles não têm, você tem que levar para eles aquilo que vocês acha que você tem, o que é um equívoco.*
>
> **Regina Machado**, Projeto Âncora

No caso de Secretarias de Educação, é frequentemente relatada uma relação distante com essas iniciativas, e quando há, ela é permeada de cobranças e exigências. De acordo com os entrevistados, existe uma grande incompatibilidade entre os parâmetros e exigências de Secretarias de Educação e as propostas das escolas entrevistadas: diretrizes arquitetônicas que não permitem que se façam aulas em salões de estudo; cobrança de frequência por séries em escolas que traba-

lham por ciclos; atribuição de notas por disciplina em escolas que trabalham com um conceito construído coletivamente; entre outros. Isso em alguns casos possui como consequência uma cobrança diferenciada à escola. Portanto, estas precisam elaborar estratégias para lidar com tais exigências e concretizar seus projetos.

> *É tudo um processo. Então quando a gente quebrou as paredes e viabilizou o trabalho em equipe dos professores, na verdade o que a gente fala é: nós quebramos as paredes físicas. Haviam várias paredes ainda a serem quebradas, que são as paredes internas de cada um.*
>
> **Rosemeire Schmid**, EMEF Campos Salles

Em relação a aspectos mais práticos, como organização dos estudantes ou do espaço escolar, as iniciativas relataram uma série de estratégias: algumas simplesmente não pediram permissão à Secretaria para alterar seu espaço e seu projeto (no caso de escolas que já existiam e foram transformadas). Para escolas novas, algumas apresentavam em sua documentação formas de funcionamento que não refletiam seu dia a dia, inclusive precisando simular o funcionamento tradicional em inspeções – mesmo que, de acordo com os entrevistados, a Secretaria soubesse o que realmente acontecia na escola. Outras, para conseguir que seu projeto real fosse oficializado, passaram por grandes dificuldades e resistência do poder público.

Em todos os casos foram relatadas dificuldades na aprovação do projeto da escola e resistência no reconhecimento do modelo pedagógico das iniciativas. Isso, para os entrevistados, fragilizava seus projetos. Alguns relatam Secretarias ou governantes ocasionalmente afirmando os benefícios dessas escolas em seus discursos, sem que esse apoio fosse refletido em suas práticas. A conquista de aliados, portanto, se mostra como essencial para a implementação de modelos fora do tradicional, já que convencionalmente não há espaço para que se concretizem. Diversas escolas relataram que apenas conseguiram a aprovação por haver algum membro da Secretaria ou Conselho de Educação que conheceu e gostou do projeto, se tornando um aliado e assegurando a aprovação – através de apoio informal ou até 'canetadas'.

> *Os Secretários, quando (...) eles percebem que o projeto é bom, não importa se não encaixa exatamente no padrão exigido legalmente. Eles mesmos começam a ter ideias criativas, não para burlar a lei, mas para inserir o projeto verdadeiro numa lei também verdadeira.*
>
> **Ricardo Picchiarini**, Projeto Âncora

Frequentemente há uma dissonância entre os discursos de gestores no poder legislativo ou executivo e pessoas que trabalham 'na ponta' da educação pública, especialmente aqueles de projetos fora do modelo tradicional, seja em relação ao papel da educação, seja sobre as prioridades no ensino. Um exemplo é a valorização de resultados em avaliações de matemática e língua portuguesa, tido por muitos como indicador da qualidade da educação e utilizados para elaborar as políticas no setor. Escolas ou projetos orientados pelas demandas dos estudantes e alinhados com suas comunidades em geral não possuem preocupações conteudistas e não se pautam a partir de resultados. Quando avaliações como provas são utilizadas, é como uma 'foto' de um momento específico, e não representação do aprendizado de certo estudante.

Para essas escolas, o currículo formal obrigatório não necessariamente abrange as demandas e desejos dos estudantes. Por isso, precisam dar conta das exigências deste currículo e também das necessidades de seus alunos, o que foi frequentemente colocado como um desafio. A exigência de conteúdo oficial se torna, portanto, secundária à demanda concreta do aluno.

> *Então era um trabalho super árduo, porque muitos de nós não tínhamos esse preparo de como ler o currículo oficial e de como fazer essa transposição para esse currículo do dia a dia.*
>
> **Marisa Montrucchio**, Projeto Âncora

As escolas entrevistadas demonstraram a mesma postura que os projetos em relação a resultados em avaliações nacionais: se atingem a meta ou não é secundário à relação da escola com o estudante e do estudante com seu processo de aprendizagem.

> *Até hoje, a gente sempre cresceu e atingiu as metas. (...) Mas se a gente também não tivesse atingido ou não tivesse ultrapassado, não seria nossa angústia. Nossa angústia maior é o fazer real do dia a dia.*
>
> **Rosemeire Schmidt**, EMEF Campos Salles

Notadamente todo esse quadro se diferencia no caso da Educação de Jovens e Adultos. Os entrevistados atuantes nessa categoria relatam não receberem tamanha cobrança dos órgãos públicos. Isso ocorre por alguns motivos: primeiro, pela modalidade não estar atrelada a avaliações de larga escala, como a Prova Brasil. Segundo, pela própria desvalorização da categoria, fazendo com que seja, em muitos casos, 'esquecida' pelo poder público.

> *Não tem a cobrança que tem o regular. Trabalhei muitos anos no regular da Prefeitura, a gente está muito preso às provas Nacionais (...) A EJA na Prefeitura não está presa as avaliações de larga escala. Então eu como diretora tinha total liberdade para fazer o que eu queria, porque a gente era esquecido, a gente inaugurou para fazer propaganda, para sair no jornal.*
>
> **Luciana Gentirana de Santana**, CEJA Maré

Assim, alguns consideram que o descaso pela categoria em algumas situações pode se tornar uma 'vantagem', trazendo maior liberdade para que educadores e gestores adotem metodologias e práticas inovadoras. Por outro lado, isso só é possível quando há uma equipe engajada e coesa na modalidade, o que vem diminuindo.

b. Análise crítica a partir de documentos e dados oficinais

Com o objetivo de obter uma análise crítica de um especialista no campo da educação, o pesquisador Vitor Azeredo Pereira conduziu três estudos específicos que pudessem subsidiar o estudo de viabilidade, abordando: o contexto educacional brasileiro; os custos e formas de financiamento da educação; e alternativas e caminhos legais para que organizações obtenham a possibilidade de oferecer certificação escolar.

• Estudo sobre Contexto Educacional Brasileiro e Estratégias/soluções existentes

O estudo teve como objetivo analisar os determinantes da evasão escolar e os programas efetivos em diminuir o abandono escolar, a inserção do jovem no mundo do trabalho e redução do envolvimento do jovem com atividades que lhe possam ser prejudiciais. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura sobre as causas da evasão, o desenvolvimento do adolescente, e uma listagem de intervenções bem-sucedidas para a juventude, incluindo o Programa Jovens Construtores.

A evasão escolar traz uma série de prejuízos ao aluno ao longo da vida, tanto em termos de menor renda futura, como de menor riqueza, pior estado geral de saúde e outros. O abandono escolar tem múltiplas causas, mas é um fenômeno que atinge principalmente adolescentes, e não é uma decisão tomada de forma puramente racional. Dentre as principais causas apontadas pela literatura estudada, pode-se destacar:

1. A baixa qualidade da educação ofertada, que interfere diretamente o retorno que ela traz e a visão do jovem sobre os benefícios que pode ter na escola.

2. A desconexão entre o currículo ensinado ao longo de toda a escolarização, especialmente no Ensino Médio, e as necessidades dos jovens, que termina por gerar o desinteresse nestes.

3. Desconhecimento sobre os retornos educacionais: se o jovem não sabe sobre o retorno potencial de continuar seus estudos, sua motivação a estudar diminui.

4. O racismo estrutural, que perpetua nossa enorme desigualdade de oportunidades. Apesar de ser difícil isolar de forma estatística o impacto do racismo nas escolas, há evidências do impacto da discriminação racial nos resultados escolares.

5. A importância das normas sociais e do comportamento dos colegas: o jovem está em constante busca de autoafirmação e aprovação dos colegas. Sendo assim, certas normas sociais que desvalorizam a educação escolar podem afastar os jovens desta.

6. A violência, que pode afetar os incentivos dos jovens a estudar através de diversos mecanismos, como a diminuição da expectativa de vida do jovem, o fechamento das escolas quando há um conflito na comunidade, ou a maior rotatividade de professores.

Pode-se observar que diversos destes aspectos também estiveram presentes nos achados de campo, em especial os impactos da qualidade da educação, a desconexão entre currículo e necessidades dos jovens e o racismo estrutural. Além disso, habilidades não cognitivas também têm bastante influência sobre a capacidade de um indivíduo completar o Ensino Médio. A literatura tem mostrado que existe uma segunda janela de maleabilidade cerebral que ocorre justamente na adolescência, na qual é possível desenvolver as habilidades não cognitivas. A adolescência é marcada por profundas mudanças no cérebro, e isso abre uma janela de oportunidades de intervenção, principalmente em relação às habilidades socioemocionais, que estão ligadas à decisão de abandono escolar, entrada no mundo do trabalho e outros aspectos.

Para que isso ocorra, é importante compreender o comportamento do adolescente e sua necessidade de ser protagonista de sua história. Programas tradicionais que colocam um adulto para falar sobre como um jovem deveria se comportar podem ir na contramão desse sentimento de ser respeitado, valorizado e ouvido. Por outro lado, programas que estimulam o jovem a fazer boas escolhas para seu futuro enquanto o permitem se sentir valorizado têm mais chances de obter bons resultados. Por isso, programas bem sucedidos em diminuir a evasão ou diminuir o envolvimento

de jovens com a violência têm sempre em comum a abordagem respeitosa ao jovem, seu empoderamento e a escuta de suas necessidades. A importância do protagonismo e do respeito pela experiência do jovem também pôde ser observada tanto nas entrevistas com jovens quanto nas falas de educadores de iniciativas educacionais inovadoras como aspecto fundamental à seu interesse e engajamento no processo de ensino.

O Programa Jovens Construtores incorpora parte dessa filosofia do protagonismo juvenil no seu desenho. Um exemplo bastante claro é a forma com que os educadores lidam com os jovens participantes e a facilitação para a construção do plano de vida. Outro aspecto do Programa é a formação de habilidades gerais para o mundo do trabalho, em vez de ensinar uma vocação específica ao jovem. Ambos foram apontados como aspectos positivos do Programa, de acordo com achados da avaliação de impacto do Programa, conduzida pelo pesquisador Daniel Cerqueira.

Há várias combinações de ações que fizeram com que os programas estudados fossem casos de sucesso, como a ideia de reter parte da bolsa e formar uma poupança para o aluno, ou oferecer ao jovem uma ocupação durante as férias de verão. Apesar das dificuldades financeiras, práticas e legais, estes podem ser estímulos adicionais para fortalecer a inserção do jovem no mundo do trabalho. A inovação e a avaliação de boas práticas na educação é crucial para a elaboração de políticas efetivas que possam aumentar a taxa de conclusão do Ensino Médio e melhorar a inserção laboral dos jovens brasileiros.

• Custos da Educação Brasileira

O estudo teve como objetivo descrever o complexo sistema de financiamento da educação brasileira, além de levantar os custos atuais de manutenção da educação de alunos brasileiros nas redes pública e privada, comparando com os enormes custos que a evasão escolar traz para a sociedade brasileira. O estudo se inicia com a descrição do sistema brasileiro de financiamento educacional, passa pela revisão de medidas de custo por aluno, e termina com o mapeamento dos custos da evasão escolar.

Apesar do Brasil gastar uma porção significativa do PIB (Produto Interno Bruto) com educação, o gasto é ainda está aquém do necessário para que se possa oferecer uma educação de qualidade à juventude. Embora o país tenha incluído milhares de jovens no Ensino Médio nos últimos anos, os aumentos recentes do gasto com a educação geraram poucos ganhos em termos de aprendizado dos jovens. Quando comparados a países com gasto semelhante ao nosso, o desempenho brasileiro fica bastante abaixo da média dos nossos pares.

Casos de redes de sucesso como as de Pernambuco, Ceará e o município de Sobral mostram que é possível melhorar a eficiência do gasto e obter bons resultados mesmo sem ter o financiamento educacional das regiões mais ricas do país. Isso não significa, porém, que os casos de

sucesso possam ser facilmente replicados em todos os municípios brasileiros, principalmente entre aqueles com níveis muito baixos de financiamento. Existe uma correlação alta entre desempenho escolar e nível de financiamento quando retiramos da amostra os municípios mais ricos. Isso é verdade tanto quando observamos o financiamento disponível para cada município através do VAAT (Valor por Aluno Anual Total)[3] quanto na comparação internacional.

A literatura recente que analisa casos de aumentos de financiamento causados por mudanças de regras federais de repasses ou por decisões judiciais tem mostrado que existe um impacto positivo do gasto educacional no aprendizado. No Brasil, a introdução do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) e a exigência constitucional da aplicação de 25% das receitas de impostos estaduais e municipais na manutenção e desenvolvimento do ensino foram responsáveis pela melhoria da qualidade do ensino e pelo aumento da matrícula.

O impacto econômico da evasão dos estudantes no Ensino Médio supera em muito o financiamento atual disponível para essa etapa de ensino. Apenas considerando o retorno individual, privado, em termos de perdas salariais ao longo da vida, cada aluno que evade no Ensino Médio no Brasil perde em torno de R$ 35 mil ao longo da sua vida de trabalho. Apesar disso, gastamos em torno de R$ 7 mil reais por aluno por ano no Ensino Médio. Se é verdade que subfinanciamos o ensino quando comparamos nossos gastos com os retornos privados da educação, ficamos em situação ainda pior quando consideramos todos os potenciais benefícios que a conclusão do Ensino Médio pode trazer para a sociedade. Segundo um estudo da Fundação Brava, cada estudante que evade traz um custo de R$ 18 mil à sociedade devido ao aumento da violência e dos custos de encarceramento. As pioras das condições de saúde adicionariam mais R$ 28 mil à esse custo, enquanto o fato de o jovem que evadiu deixar de desenvolver competências junto a seus pares no mundo do trabalho gera um prejuízo adicional de R$49 mil. Se adicionarmos estes custos aos custos privados do abandono, chegamos a um prejuízo de aproximadamente R$ 130 mil reais para a sociedade pelo abandono de cada aluno no Ensino Médio. Como temos mais de 1 milhão de jovens abandonando a escola a cada ano, podemos dizer que o Brasil perde pelo menos R$ 130 bilhões de reais por ano devido à evasão dos jovens. Sendo assim, a sociedade brasileira deveria estar disposta a gastar muito mais do que gasta hoje por cada aluno, mesmo que tenha que cortar gastos de outras áreas ou mesmo que precise aumentar seu endividamento para tal.

Todos esses números advêm da adaptação para o Brasil de estudos conduzidos em outros países. Uma descrição mais detalhada dos prejuízos brasileiros com a evasão escolar só seria possível com estudos mais aprofundados sobre o tema. Sabemos muito pouco sobre os custos

[3] O VATT é a soma de todas as receitas carimbadas que o município dispõe para gastar com educação.

da evasão, sobre os custos de levar um aluno do ensino regular à EJA, ou sobre os benefícios no mundo do trabalho de obter um diploma via ensino regular ou via certificação. Não sabemos nem mesmo se o que é aprendido na escola de fato tem valor no mundo do trabalho ou se o que vale mesmo é o diploma. Pesquisas mais aprofundadas sobre esses temas poderiam ter alto impacto sobre a sociedade brasileira.

Embora o baixo financiamento da educação brasileira seja uma questão estrutural, é também verdadeiro que a longa crise fiscal que atravessamos contribui para dificultar a expansão dos gastos com a educação de nossos jovens. Nesse cenário, a contribuição do setor privado através de parcerias com o setor público é extremamente alvissareira. Entidades privadas podem complementar o gasto público com a educação brasileira, mas por si só não terão o fôlego financeiro necessário para mudar estruturalmente o quadro educacional brasileiro. A melhor forma de gerar ganhos para ambos os lados seria aproveitar a flexibilidade maior das entidades privadas para pilotar possíveis programas visando combater a evasão no Ensino Médio. Essas experiências seriam objeto de avaliações de impacto rigorosas, que permitiriam verificar com alto poder de confiança a eficácia desses novos modelos em reduzir o abandono e melhorar a transição do mundo da escola para o mundo do trabalho. A evidência gerada poderia então servir de modelo para que diferentes governos Brasil afora pudessem adotar tais políticas. Com evidência forte sobre o impacto desses programas, ficaria inclusive mais fácil para as pastas responsáveis pelas áreas de educação ou assistência social pleitear recursos extras a serem aplicados nessas políticas.

• Alternativas legais para a certificação de jovens

O estudo teve por objetivo analisar o papel da certificação no mercado laboral, e de mapear a legislação referente a parcerias para uma possível expansão do Programa Jovens Construtores em escolas da rede pública no Brasil, identificando também aspectos políticos que possam influenciar a adoção do Programa na rede escolar. Primeiramente, o processo de certificação do Ensino Médio no Brasil foi descrito, com uma revisão da literatura sobre o papel da certificação no mundo do trabalho. A legislação pertinente à formação de parcerias na educação foi revista, e alguns exemplos de parcerias na educação brasileira foram analisados.

De acordo com a análise realizada, o estudo concluiu que a BNCC abre uma miríade de possibilidades para a implementação do Programa Jovens Construtores em parceria com Secretarias Estaduais e Municipais de Ensino, seja no Ensino Regular ou na Educação de Jovens e Adultos. O Marco Legal das Parcerias com Organizações da Sociedade Civil provê diferentes formas de fazer parcerias com o setor público, oferecendo inclusive maior segurança jurídica para que o gestor possa fazer a contratação direta de organizações.

No entanto, existem diversas formas de parcerias, e quanto mais profundas forem, com repasse de recursos e contratação de pessoal, maior o risco jurídico da parceria ser embargada pelo Ministério Público (MP) e por órgãos de controle. Isso aconteceu, por exemplo, em Goiás, onde o Ministério Público suspendeu três editais de chamamento público, afirmando que este feria a Constituição Federal por estabelecer a contratação de professores de fora da rede pública. Segundo a visão do MP goiano, caberia *"essencialmente ao Estado ofertar ensino público, obrigatório, gratuito e de qualidade, por meio de estabelecimentos públicos oficiais"*. A aceitação popular da parceria também é outro fator político a se considerar: na cidade de Sorriso, no estado do Mato Grosso, firmou uma parceria com a Fundação Nova Chance para que jovens no sistema socioeducativo pudessem ser contratados pela prefeitura para postos de trabalho na construção e reforma de prédios públicos. O acordo, porém, gerou bastante oposição da sociedade, sob o pretexto de que estes poderiam prestar serviço voluntário para reduzir suas penas, o que fez com que o prefeito revogasse o Termo de Fomento.

O potencial para a implementação do Programa, depende, portanto, de fatores que vão além da disponibilidade de jovens em situação de vulnerabilidade e do potencial de ganhos deles no mundo do trabalho. Ter experiência prévia bem sucedida e ousadia na proposição de políticas públicas acabam sendo outros critérios importantes na definição dos melhores locais para a expansão do Programa. Dessa forma, os locais mais propícios para a implementação do modelo Jovens Construtores deve levar em consideração:

1. **Experiências prévias de parcerias com Organizações da Sociedade Civil na Educação**
2. **Grau de ousadia do gestor educacional e apetite pela inovação**
3. **A possível oposição do Ministério Público e dos Tribunais de Contas**
4. **A capacidade fiscal do ente**
5. **Reações contrárias da sociedade**
6. **Gravidade da situação de vulnerabilidade dos jovens:**
   a. Pobreza
   b. Violência
   c. Baixa taxa de abandono
   d. Alta proporção de jovens desconectados da educação formal e mundo do trabalho
7. **Alto retorno da qualificação profissional no mundo do trabalho**

4. Conclusões: a contribuição do Jovens Construtores

É um consenso encontrado em todas as etapas do estudo que o papel da escola no século XXI já não é mais a transmissão de informações – os jovens já possuem uma série de outros meios para isso. Tampouco deve se pautar por apenas um tipo de conhecimento, considerado científico e universal, mas valorizar as diversas formas de saber – especialmente do local onde se encontra – diversificando as formas de construção de conhecimento. As estratégias educacionais desenhadas devem se apoiar em gerar condições para uma compreensão crítica das informações circulantes no mundo, pautado pelo questionamento, debate e aprendizado prático. Nesse sentido, foi possível perceber que o Programa Jovens Construtores traz em sua metodologia alguns aspectos reconhecidos como desejáveis para ampliar as oportunidades de inclusão e permanência de jovens ao espaço escolar. Alguns deles são:

- A escuta e o diálogo: ouvir os estudantes, dar espaço para que coloquem suas opiniões e se expressem.
- Protagonismo: a proposta do Programa é ser centrada no jovem, promovendo seu protagonismo em todas as etapas do processo.
- Liderança: formação voltada à proatividade, autonomia e iniciativa do jovem, com sua participação cidadã materializada através dos ativos comunitários.
- Maior horizontalidade entre educador e educando, gerando um ambiente que facilita a expressão dos participantes.
- Acompanhamento individualizado para cada participante, facilitando o entendimento de suas singularidades e demandas.
- Diferentes formas de aprendizagem e ensino, promovendo o aprendizado através da prática e não apenas da transmissão de conteúdo.
- Discussões sobre futuro realizadas a partir das circunstâncias concretas dos participantes. A construção dos projetos de vida dos participantes de forma autônoma é um importante componente nesse aspecto.

O Programa, portanto, traz princípios considerados fundamentais pela BNCC, e proporciona o desenvolvimento de suas competências. Na edição do Programa no CEJA Maré, foi percebida por professores uma grande mudança de atitude nos alunos que participaram do Programa o que, por sua vez, beneficiou a sala de aula. Além disso, os participantes ampliaram seus horizontes em relação a seus futuros, incluindo possibilidades que antes não existiam. Para a equipe, o Programa foi uma parceria importante que pôde tratar de aspectos que a escola não consegue abranger no seu dia a dia. Os programas de sucesso analisados pelos estudos também apresentam aspectos condizentes com os trazidos pelo Jovens Construtores. É importante ressaltar a baixíssima evasão de participantes na edição do Programa no CEJA Maré, o que foi colocado como um dos benefícios do Programa para a escola. Outro ponto importante é o oferecimento de bolsas aos participantes, que em muitos casos incentiva e possibilita sua permanência - aspecto que, além de proporcionar um apoio financeiro às diversas necessidades dos jovens, é algo que comprovadamente aumenta a sua permanência e término em programas educacionais ou na escola, como visto nos estudos.

Outro ponto trabalhado pelo programa presente na BNCC é a discussão sobre projeto de vida e colocação no mundo do trabalho. Para os participantes, foi importante ter um espaço onde pudessem discutir e receber orientações sobre seus futuros. Para professores e participantes, foi importante não apenas a discussão sobre mundo do trabalho em si, mas o fato de que foi articulada com aspectos fundamentais nas vidas dos jovens, como território, gênero, raça e orientação sexual.

Em suma, o Programa possui valores, metodologias e práticas que podem favorecer tanto à instituição escolar quanto aos estudantes. Merecem destaque:

- As discussões sobre projeto de vida e mundo do trabalho articuladas às vidas dos estudantes e seus territórios.
- O ganho em autonomia e protagonismo dos participantes do Programa pode contribuir para uma melhor dinâmica nas atividades formativas.
- Alta taxa de retenção, o que pode beneficiar escolas na redução do abandono escolar.

Considerando que a forma atual de estabelecimento, certificação, acompanhamento e avaliação de novas escolas não oferece grande abertura para propostas fora do modelo tradicional, torna-se pertinente pensar em formas de parceria com escolas, tendo em vista que esta é uma demanda de muitas instituições da rede pública. Em especial, na Educação de Jovens e Adultos há demanda por parcerias com programas que possuam componentes de qualificação profissional.

O fato das propostas da nova BNCC e as próprias escolas demandarem parcerias reforçam o potencial benefício da colaboração entre o Programa e a educação pública. O CEDAPS e o

YouthBuild têm como meta fortalecer a rede pública brasileira e potencializar a juventude para que possam conquistar melhorias para si e suas comunidades. A transformação da dinâmica escolar através da parceria e aprendizado mútuo pode contribuir para estes objetivos.

5. *Informações complementares – CEDAPS e Jovens Construtores*

a. O CEDAPS

O Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS) é uma organização não-governamental sem fins lucrativos ativa desde 1993. A organização trabalha diretamente com organizações de favelas e periferias para promover o fortalecimento de organizações, grupos e comunidades populares e contribuir para o aprimoramento de políticas públicas sustentáveis, inclusivas e saudáveis. Um de seus principais objetivos é a promoção da saúde, que define como um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida incluindo maior participação no controle dos processos individuais e coletivos determinantes.

Hoje, o CEDAPS trabalha a partir de três frentes principais:

- **Fortalecimento da saúde pública:** responsável pelo programa Ciclo Saúde[4], uma parceria técnica intersetorial voltada ao fortalecimento da política de Atenção Básica do SUS através de um processo integrado de treinamentos, assistência técnica e doação de equipamentos para melhoria das condições e organização de serviços de saúde nos municípios brasileiros.

- **Prevenção e cuidado:** possui atuação focada na prevenção e cuidado de doenças transmissíveis, especialmente IST/HIV/AIDS e tuberculose. Trabalha em escolas e territórios vulneráveis através de workshops, reforçando as capacidades de pessoas e ativistas como multiplicadores de informação de qualidade. E promove o Movimento Estamos todos em Ação (Meta Brasil – movimento global de promoção dos direitos de jovens com deficiência).

- **Juventude:** promove o desenvolvimento de jovens e cria oportunidades econômicas e sociais para estes, seus pares, famílias e territórios. **Através desse componente o CEDAPS se tornou o parceiro implementador do Programa Jovens Construtores no Brasil.**

[4] Programa de iniciativa da Fundação Vale e Vale que conta com parceria técnica do CEDAPS e do PPGSFS/UNESA (Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Estácio de Sá).

b. O Jovens Construtores

O Programa Jovens Construtores é uma tecnologia social voltada para a formação de jovens concebida pela organização YouthBuild, que foi adaptada e é implementada no Brasil pelo CEDAPS, com assessoria do YouthBuild Internacional. Sua missão é ser um facilitador de oportunidades jovens, ajudando a construir as habilidades e forças que levam à empregabilidade, liderança comunitária e mudanças positivas para os jovens, seus pares, suas famílias e suas comunidades.

O Programa faz isso através de edições, realizadas em locais onde os direitos são mais violados e restritos às oportunidades para o pleno desenvolvimento da vida, com a crença de que as potencialidades destes jovens podem ser ativadas por programas educacionais que reconhecem as diferenças no modo de aprendizado de cada jovem e a importância de processos coletivos de construção compartilhada do conhecimento e da ação. As edições consistem em um programa de formação-ação intensivo no qual são abordados diversos aspectos das vidas dos jovens: socioemocional; família; mundo do trabalho; território e outros, sempre em articulação com as demandas e anseios dos jovens. Ao final do Programa, os jovens constroem pelo menos um ativo comunitário e/ou familiar, que são melhorias concretas em suas comunidades e servem como legado deixado a estas, além de representar a potência e capacidade de liderança da juventude. Em 11 anos, o Programa alcançou resultados significativos, como: constituição de uma rede de mais de 500 jovens; 93% de taxa de retenção, 62,8% de taxa de colocação[5]; 212 ativos familiares e 91 ativos comunitários.

[5] Para o Programa, a colocação pode acontecer através de quatro frentes: mercado de trabalho, retorno aos estudos, empreendedorismo e qualificação profissional.

[Executive Summary]

Feasibility Study:

Is the methodology used by the Jovens Construtores Program a feasible alternative to formal education of more vulnerable young Brazilians? If so, how?

Acknowledgements

Content Study and Systematization

Vitor Azevedo Pereira Pontual

Economist graduated from the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-Rio). Master and Doctor in Economics from PUC-Rio. Performance with emphasis on Education Economics, Labor Economics, Public Sector Economics and Economic Development. Development of studies related to the Economics of Education and the Impact Assessment of Public Policies.

http://lattes.cnpq.br/0845221241870824

Anna Becker

Psychologist graduated from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ) and master's student in Analysis and Management of International Policies at the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-Rio) and in International Development at the Graduate Institute of International and Development Studies (IHEID). Performance in the development of studies related to education.

Lattes: http://lattes.cnpq.br/1323574108616258

Final Writing

Vitor Azevedo Pereira Pontual

Anna Becker

Review and Supervision

Katia Edmundo

Melissa Abla

Proofreading

Ana Carla Soares

Malu Machado

Melissa Abla

Technical Partnership

Laurie Bennett

(YouthBuild International)

Phil Matero

(YouthBuild Charter School of California)

Graphic project

Cleber Soares

TABLE OF CONTENTS

1. **Introduction** 30
2. **The study** 30
   a. **Objective** 30
   b. **Study composition: lines of work and areas** 31

3. **Main findings** 33
   a. **Qualitative data collection with primary and secondary sources** 33
      - Educational Context 34
      - Learning Differences 38
      - Existing strategies/solutions 40
   b. **Critical analysis based on official documents and data** 43
      - Study on the Brazilian Educational Context and Existing Strategies/Solutions 43
      - Costs of Brazilian Education 45
      - Legal alternatives for youth certification 47

4. **Conclusions: the contribution of Jovens Construtores** 48

5. **Additional information – CEDAPS and Jovens Construtores** 50
   a. **CEDAPS** 50
   b. **Jovens Construtores** 51

1. Introduction

This document is the executive summary of the feasibility study conducted by CEDAPS (Center for Health Promotion) on the possibility of the Jovens Construtores Program contributing to formal schooling, as well as possible avenues for the program to offer certification that is equivalent to regular education. The study used as a benchmark success cases of the program in countries like Mexico and United States, where the methodology of the international organisation YouthBuild takes different forms to (re)approach the most vulnerable young people to school.

Here we describe the main stages and activities of the study, such as interviews, literature review, documents, legislation and different initiatives targeting young people. In addition, we highlight the main lessons learned that guided the first responses to the proposed feasibility study. The conclusions of the study include aspects of the program that can contribute to how young people experience school, aligned with the values set forth in the Common National Curricular Base (BNCC), in addition to potential partnerships between the program and the educational institution so as to can contribute to the increased learning as well as to the protagonism of youth.

The following sessions present the study and its main findings.

To view the full studies click here

2. The study

a. Objective

The international program YouthBuild, is implemented in various ways in the different countries in which it is present. In Brazil , it is called Jovens Construtores,. In the United States and, recently also in Mexico, the program offers high school diplomas - the equivalent of the so called ‘Ensino Médio’, in Brazil. In the United States, until 2020 more than 5.500 young people have graduated from the California YouthBuild School. Philadelphia’s Youthbuild school met government’s goals for high school graduation and exceeded the goals for professional education.

Based on these two success stories of implementation of the methodology for the certification of vulnerable youth in regular education, CEDAPS, in a partnership with YouthBuild International and the OAK Foundation, proposed the development of a feasibility study with the following purpose:

- Performing an exploratory qualitative-based study on alternative experiences in the national scenario and getting to know the insights of Jovens Construtores and other players involved in the experience of the Jovens Construtores Program in the context of an EJA in a slum in Rio de Janeiro;

- Analysing the legal frameworks, funding mechanisms and pedagogical aspects of the education offered to Brazilian youth in general and especially to youth disconnected from the educational system, including international experiences aimed at the most vulnerable young people.

Based on these analyses, one should be able to check to what extent the Jovens Construtores methodology contributes to the improvement of the quality of formal education, particularly that of young people disconnected from the educational system; studying the feasibility of using the Jovens Construtores methodology in the Brazilian educational context; and identifying the steps required so that the Program methodology can be validated and recognised as a certifying educational modality of regular education, in elementary/high school, as well as the possible forms of interaction between Program and school.

b. Study composition: lines of work and areas

The study was divided into two major lines of work: a qualitative data collection with primary and secondary sources; and a detailed analysis of the Brazilian educational context, legal and financial aspects. In addition to learning about the educational context, both lines of work explored present solutions aimed at raising the level of Brazilian youth education. The first was led by Anna Becker[1] and the second by Vitor Azevedo Pereira Pontual[2].

The table below presents the five areas that made up the present study, and corresponding lines of work. These areas are connected to each other and also to the principles and values of the Jovens Construtores, which served as a reference for the investigation, bearing in mind that the study aims to verify the possible contributions of the program to the school environment.

[1] Lattes: http://lattes.cnpq.br/1323574108616258
[2] Lattes: http://lattes.cnpq.br/0845221241870824

Areas	Objective	Line of Work
Educational Context	To understand the current Brazilian educational context and how a young person's access to quality education affects their economic and social trajectory.	• Qualitative data collection • Critical analysis based on official documents and data
Learning differences	To understand the differences and learning challenges faced by young people in Brazil and the existing student support mechanisms.	• Qualitative data collection • Interviews and field visits
Costs of Brazilian Education	To map the actual costs per student in public schools and other online and alternative schools, as well as the costs of dropout.	Critical analysis based on official documents and data
Legal Alternatives for the certification of young people	To identify existing or potential mechanisms to enable organisations to obtain accreditations, so that they can provide elementary/high school diplomas	• Critical analysis based on official documents and data
Existing strategies/ solutions	To map existing non-traditional educational initiatives that serve as inspiration for the program and structure of non-traditional school systems (for both the public and private sectors), including the Youth and Adult Education system (EJA).	• Qualitative data collection • Critical analysis based on official documents and data • Interviews and field visits

3. *Main findings*

a. Qualitative data collection with primary and secondary sources

On this line of work, literature reviews, field studies and interviews were carried out, as detailed below:

- Brief review of preliminary literature of 12 studies and technical-scientific texts on Brazilian education conducted by researchers and relevant organizations (such as the United Nations Children's Fund, the Regional Council of Psychology 5th Region, Igarapé Institute, Municipal Secretariat of Education of São Paulo and others);
- Review of the new National Common Curriculum Base (BNCC), as well as state curricula developed in light of this document;
- Interviews with five young graduates of the Jovens Construtores Program about their experiences at school, as well as the program's possible contributions to this environment;
- Interviews with five members of the CEJA Maré school team, where a pilot edition of the Jovens Construtores in school environment was carried out, about the issues of Brazilian education today and the possible contributions of the program, as well as an interview with Flora Machado, an expert in Youth and Adult Education, who worked in the Management of Youth and Adult Education and contributed to the creation of the CEJA model;
- Participation in the Annual Meeting 'Education Now!', which brought together politicians, scholars and workers in the sector;
- Identification and interviews with five innovative educational initiatives outside the traditional model:
    - **Diego Elias**, director of CIEJA Campo Limpo, a public school for Youth and Adult Education in São Paulo;
    - **Renata Resende**, director of the Learning Community of Paranoá (CAP), public elementary school (initial years) in Paranoá, Brasília;
    - **Rosemeire Schimidt** and **Sandra Duda**, pedagogical director and pedagogical coordinator of EMEF Campos Salles, Elementary School in Heliópolis, São Paulo;

- **Tião Rocha**, creator of the Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, a popular education organisation;

- **Marisa Montrucchio**, **Regina Machado**, and **Ricardo Picchiarini**, pedagogical co-ordinator, co-founder and coordinator of the social-emotional area of Projeto Âncora, a non-governmental organization that operated as an elementary and high school.

The main lessons learned from these activities were organized and divided into topics of importance for the study:

• Educational Context

Traditional regular education and alternatives

Many educators and students, both from CEJA Maré and from the initiatives interviewed, consider that the traditional school format does not capture the interests nor meets the needs of students, therefore, it is sometimes incompatible with their lives. Many also consider the traditional classroom methodology to be too impersonal and theoretical, with the teacher acting as the single reference of knowledge, without a process that allows him to welcome and to establish a dialogue with the students.

> *I think it's about time we got out of this teaching place and into learning.*
>
> **Tião Rocha,**
> Popular Center for Culture and Development

> *Because if the teacher is not the holder of knowledge that will happen in there, but you work with the content that your student is bringing to you, he is also a leader, if he can express himself, if he can participate and bring something.*
>
> **Sandra Duda**, EMEF Campos Salles

Another recurrent complaint is that there is no discussion about the future of the student in school. Many feel lost, or finish high school without prospects of what to do next, in fact, due to the circumstances in which they find themselves, higher education is often not considered by young people for the purpose of continued education. This view is shared by some teachers, who say that, because of content requirements, this discussion becomes 'additional', and they often fail to realize it. Beyond the pedagogical approach, school structures often do not encompass the different contingencies in students' lives.

> *The school is actually a reflection of relationships that take place outside that space. When the individual enters the school, he brings in the history of his context. And the school cannot say like: "Look, this is a separate universe".*
>
> **Sandra Duda**, EMEF Campos Salles

Young people who need to work, or who become parents, often do not find shelter or facilities to ensure they will remain in school. Young mothers are especially affected by this reality, as are young people from marginalized populations, since many face the need to earn an income or take care of their children, since they have no financial possibility of outsourcing this care. Thus, the rigidity of the traditional school structure contributes to school exclusion and reinforces Brazilian social inequalities.

> *Imagine that there was a system, and there was this worry of not losing any child, just think if these schools would be the same thing, if they wouldn't be completely different.*
>
> **Tião Rocha,** Popular Center for Culture and Development

According to many of the interviewees, the EJA student was the most affected by educational, economic and social inequalities in Brazil. His very existence proves these inequalities, as he shows how inadequate the traditional regular school is for its students. Even so, the category is somehow 'forgotten', because the priority of all educational policies are the child and the adolescent.

> *CEJA is an exclusive school for young people and adults. Because in other schools all Youth and Adult Education functions as an appendix to the school. Classes can only be given in the evening, you have to use material that is made for children, the furniture is made for children... So it is an appendix of the school.*
>
> **Flora Machado**, Teacher and Master in Education

> *If you look at the illiterate population, you see that population is precarious in all its relations. So it would be very strategic for these people to go to school, to be literate, because they would bring frighteningly many social improvements.*
>
> **Diego Elias**, CIEJA Campo Limpo

The devaluation of the modality often means that spaces, materials or methodologies specific to it are not reserved. Therefore, it is recurrent that the same exclusionary practices are brought to the modality that contributed to its students being at EJA.

> *What is happening today, from what I hear, is that we are unfortunately bringing to Youth and Adult Education the methodologies, the pedagogical practices that we developed with the children and that did not work. And that generated students that come to EJA later.*
>
> **Flora Machado**, Teacher and Master in Education

The young person and the adult demand different practices from the child, since they are in another moment of life and attend school for other reasons. This needs to be understood by the teaching staff so these can adapt methodologies to the students - which is not always the case - and is valid for the Teaching of Youth and Adults and also for regular teaching, since excluding and inadequate practices may prevent students from finishing their studies in the proper time.

Some of the complaints made by students have to do with aspects that are dealt with differently in the initiatives studied, notably the question of listening: while the young people interviewed say they do not feel they are being heard in school, and consider the content to be distant from their realities, in most of the initiatives interviewed, learning takes place based on the interests and demands of the students. They are the ones who point out the problems, identify the available resources and elaborate solutions.

> *It means listening to the student. Listening to the problem and building solutions together. When you do this with the students, they feel they belong to the proposal.*
>
> **Diego Elias**, CIEJA Campo Limpo

That allows for different ways of learning, such as playing or being hands-on. There are also aspects such as flexible shifts for students who need to work and contacting community organizations in charge of social work.

School and the labor market

There are different perceptions about what the relationship between school and the world of work should be, both among students and teachers interviewed. Some of these positions are against or uncertain about professional training in school:

- It is important to have this discussion at school, but the educational system cannot cope with it.
- Due to time constraints, if the school was to cover professional qualification it would have to leave aside more important discussions such as citizenship, values, or even mandatory curricula.
- The school's main objective should be to educate for citizenship. Its purpose is not to train for the world of work - it can establish partnerships or point out directions.

Others, however, are happy to see this being discussed in school, since:

- There is no room for young people to think about or to plan their futures, and they often don't know what use is made of what they learn in school. The school can enable this discussion and guide students.
- Many students need to work while they study to support themselves and their families. Work is, therefore, part of the reality of young individuals, and an important aspect to be discussed in the institution, so as to welcome and guide students.
- The discussion about work is a strong demand from students, especially at EJA.

During the "Education Now - Annual Meeting" event, several political figures and specialists from the sector stated the importance of education based on its contribution to increasing national productivity and competitiveness. However, as highlighted by a few interviewees, if schools that serve marginalized populations were to operate based on this logic - training for the market without a broader and deeper discussion - they would simply be creating poor and unqualified workforce. The role of schools would therefore be to bring this discussion to a critical level, meeting the wishes of students while fulfilling their role of promoting knowledge and questioning. For the interviewees, this could be done in school activities or through partnerships with other institutions - the latter were pointed out as extremely beneficial by public schools, especially those for Youth and Adult Education.

• Learning Differences

According to most respondents, as well as to the literature, the traditional teaching model does not allow for different ways of learning. It discourages many students and makes others feel inadequate and guilty that they cannot learn. This situation contributes to the distortion of age, school dropout, or migration to EJA, especially for the poorer young, for blacks, and residents of slums and peripheries, who are more strongly placed under pathological eyes. Students in elite schools or those who are wealthier have access to a greater diversity of interventions or professional support during the school process.

This process generates inequalities within and amongst schools, which in turn restricts the access of marginalized populations to the workplace. As highlighted by the literature, discriminatory practices target particularly black students and slum dwellers. Besides the fact that this form of teaching does not interest them, these students will often be taught and evaluated on subject matters in which they do not feel represented and/or which they do not consider useful. This contributes to the fact that many do not think it makes sense to stay in school, generating school drop-outs or exclusion - which again reinforces Brazilian social inequalities.

Some of the values introduced by the Common National Curricular Base (BNCC) and present in the analyzed curricula may indicate an opening in Brazilian education to other forms of teaching and learning. Some of the values aimed at by the BNCC are: the students' protagonism in their own learning process and respect for all forms of learning, which may suggest a transformation of classroom practices. The BNCC has been often described as a great achievement - this could be seen specially during the Annual Meeting Education Now, where it was celebrated by several parliamentarians, government officials and experts. The same excitement was not shared by the teachers and managers interviewed. Fears or criticisms of the BNCC were mentioned repeatedly in the interviews, both with CEJA Maré and with innovative educational initiatives. Many feel that a single Document cannot embrace all of Brazil's diversity. Moreover, its content requirements make it difficult for non-traditional schools to work: there are frequent reports that it is a challenge to meet the demands of the BNCC while keeping teaching relevant to the student.

In the absence of a review in the processes of teachers' training, national evaluations and requirements for school performance, school staff's only contact with the Base is not with its values, but rather with its demands for content - these are not oriented to the basic competencies or proposals for student protagonism introduced by the document that could facilitate and innovate school practices. The teachers' statements denounce this reality: the BNCC was presented in their interviews

as a list of content requirements, and not as a transformative document with values and practices. Without a process of dialogue and alignment between values present in the base and in the state curricula and those desired by schools, it is likely to become a document far from the school realities which will not generate major transformations. Therefore, even when the values desired by the BNCC match many of the aspects present in the initiatives interviewed, there are still obstacles for the realization of these values. On the other hand, although the initiatives interviewed are different, they have common aspects that point out ways to cover and respect learning differences:

- Work according to the students' demands, interests and needs.
- Agendas of study produced together with the students, respecting their learning pace.
- Evaluations made by the student himself, together with the student, and/or in a holistic way, evaluating not only absorbed content but the student as a whole.
- Individualized monitoring (tutoring), to understand the specific needs of each student and if necessary realign their agendas of study in order to adapt the school content to their needs.
- Different ways of learning: through projects, practical work, games.
- Constant connection with the students' territory and community.

> *So our focus is not only the student, it is how this learning environment makes us overcome barriers.*
>
> **Diego Elias**, CIEJA Campo Limpo

These different practices can be achieved in the initiatives when they are not tied to or limited by the national scale evaluations (in the case of EJA or popular movements) or when their actions are not guided by the results of these evaluations.

• Existing strategies/solutions

Establishing non-traditional proposals in Brazilian education involves a number of issues. One of them is the relationship between school and family. In regular schools, if these are not aligned in terms of their pedagogical proposal, families may fear young people are not learning and start demanding more traditional results.

> *We did the things we thought were good, and they were not. (...) Because we are building this school, and it had to be built together (...) That was the big lesson learned.*
>
> **Regina,** Projeto Âncora

When family and school are more closely related, they can become great partners. This relationship is established in a more organic way when the school is built as a result of the community's own initiatives or with its broad participation. When the project comes from outside or when the community is alienated from the construction of the school proposal, there may be disagreement.

This occurs, among other reasons, because external proposals tend to present their own solutions to community issues (whether educational, school or other) elaborated without community participation. Therefore, they do not consider community resources, practices and strategies - they do not value what it has, but try to supply what it does not have. This approach can easily become paternalistic and create a distant and conflictive relationship.

> *We were trained to look at the community from the point of view of the empty glass, for what it lacks. And then we turned what is missing into need (...) And these needs are always based on what the other misses . (...) But when you look at a territory as if it were an empty glass, the solution is on the outside, like when you look at others and see what they don't have, and then you have to give them what you think you have, which is a mistake.*
>
> **Tião Rocha**, Popular Center of Culture and Development

In the case of Education Departments, a distant relationship with these initiatives is often reported, and when there is one, it is permeated with demands and requirements. According to the interviewees, there is a great mismatch between the parameters and requirements of the Education Departments and the proposals of the schools interviewed: architectural guidelines that do not allow

classes to be held in study halls; required attendance by grades in schools that work by cycles; assigning grades by discipline in schools that work with a collectively constructed concept; among others. In some cases, this results in a differentiated demand to schools. Therefore, they need to develop strategies to deal with these requirements and realize their projects.

> *It is a process. So when we broke the walls and enabled the teachers to work as a team, what we did in fact was to break the physical walls. There were several walls still to be broken, which are each individual's internal walls.*
>
> **Rose Schmid**, EMEF Campos Salles

In terms of more practical aspects, such as student organization or school space, the initiatives reported a series of strategies: some simply did not ask the Secretariat for permission to change their space and their project (in the case of schools that already existed and were refurbished). Some of the newly built schools described in their documentation ways of functioning that did not reflect their daily routine, and needed to fake traditional functioning during inspections - even though, according to respondents, the Secretary knew what was really happening. Others, in order to make their actual project official, went through great difficulties and resistance on the part of the government.

In all cases, interviewees reported difficulties in approving the school project and resistance in having the pedagogical model of the initiatives recognized. According to the respondents, this weakened their projects. Some said secretariats or governors occasionally affirmed the benefits of these schools in their speeches, without this support being reflected in their practices. Gaining allies, therefore, proves to be essential for the implementation of non-traditional models, since conventionally there is no room for them to be materialized. Several schools reported that they only got approval because there was a member of the Secretariat or Board of Education who knew and liked the project, acting as an ally and ensuring approval - through informal support or even 'canetadas'.

> *Secretaries, when (...) they realize that the project is good, it doesn't matter if it doesn't exactly fit the legally required standard. They themselves begin to have creative ideas, not to circumvent the law, but to insert the real project into a real law as well.*
>
> **Ricardo,** Projeto Âncora

There is often a mismatch between the speeches of administrators in the legislative or executive branch and people who work 'at the frontline' of public education, especially in projects outside the traditional model, whether in relation to the role of education or teaching priorities. One such

example is the emphasis on assessment outcomes in Math and Portuguese language, considered by many to be a quality indicator and used for policy making in the sector. Schools and projects guided by students' demands and aligned with their communities usually do not have content concerns and are not based on performance. When evaluations, such as tests, are used, it is like a 'snapshot' of a specific moment, and not a representation of what a certain student has actually learned. In these schools, the formal compulsory curriculum does not necessarily cover students' demands and aspirations. Therefore, they need to address the requirements of this curriculum and also the needs of their students, which has often been posed as a challenge. The requirement for official content therefore becomes secondary to the student's specific demand.

> *So it was super hard work, because many of us did not have this preparation of how to read the official curriculum and how to make this transposition to this daily curriculum.*
>
> **Marisa,** Projeto Âncora

The schools interviewed expressed the same attitude as the projects regarding results in national evaluations: whether they reach the goal or not is secondary to the relationship between the school and the student and between the student and his learning process.

> *IUntil today, we have always grown and reached our goals. (...) But if we had not reached or even surpassed them,we would not be anxious. Our greatest concern is the actual with our dailywork.*
>
> **Rose Schmid**, EMEF Campos Salles

In the case of Youth and Adult Education, the situation changes. Respondents who work in this area say that they are not under that much pressure from government agencies. The first reason is that this mode of education is not linked to large scale evaluations, such as Prova Brasil. The second, is that the category is undervalued and often even 'forgotten' by the public power.

> *It does not have all the demands that regular school has. I worked for many years in the municipal regular school department and we were really limited by National Evaluations (...) Municipal EJA is not linked to large-scale evaluations. So as a director I had total freedom to do what I wanted, because we were forgotten, we inaugurated for publicity, to be on the newspaper.*
>
> **Luciana**, CEJA Maré

That is why some consider that the disregard for the category provides an 'advantage', bringing greater freedom for educators and managers to adopt innovative methodologies and practices. On the other hand, this is only possible when there is an engaged and cohesive team, which has been decreasing.

b. Critical analysis based on official documents and data

In order to obtain a critical analysis by an expert in the field of education, researcher Vitor Azeredo Pereira conducted three specific studies that could support the feasibility study, addressing: the Brazilian educational context; the costs and forms of financing of education; and alternatives and legal paths through which organizations might offer school certification.

• Study on the Brazilian Educational Context and Existing Strategies/Solutions

The study aimed to analyze the determinants of school dropout and effective programs to reduce it, the insertion of young people in the labor market and ways of reducing the involvement of young people with activities that might be harmful to them. Therefore, a review of the literature on the causes of dropout and teenager development was conducted; and a list was made of successful interventions for the youth, including the Jovens Construtores program.

School dropout brings a number of losses to the student throughout life, both in terms of lower future income, as well as lower wealth, worse general health and others. School dropout has multiple causes, but it is a phenomenon that mainly affects adolescents, and is not a decision made in a purely rational way. Among the main causes pointed out in the literature studied, we can highlight:

1. The low quality of the education offered, which directly interferes with its outcome and with the young person's view of the benefits they might get from school.

2. The disconnect between the curriculum taught throughout school, especially in high school, and the needs of young people, which ends up generating lack of interest in them.

3. Ignorance about educational returns: if the student does not know about the potential outcome if he continue his studies, he is less motivated to study.

4. Structural racism, which perpetuates our enormous inequality of opportunity. Although it is difficult to statistically isolate the impact of racism in schools, there is evidence of the impact of racial discrimination on school results.

5. The importance of social norms and the behavior of colleagues: young people are constantly seeking self-affirmation and approval from colleagues. Thus, certain social norms that devalue school education can drive young people away from it.

6. Violence, which can affect the incentives of young people to study through various mechanisms, such as the decrease in the life expectancy of young people, the closure of schools when there is a conflict in the community, or the higher turnover of teachers.

We should note that several of these aspects were also present in the field findings, especially the impacts of the quality of education, the disconnection between curriculum and needs of young people and structural racism. In addition, non-cognitive abilities also have a large influence on an individual's ability to complete high school. The literature has shown that there is a second window of cerebral malleability that occurs precisely in adolescence, in which it is possible to develop non-cognitive abilities. Adolescence is marked by profound changes in the brain, and this opens a window of intervention opportunities, especially in relation to socio-emotional skills, which are linked to the decision to drop out of school, entering the labor market and other aspects.

For this to occur, one must understand adolescent behavior and their need to be protagonists of their own history. Traditional programs that put an adult to talk about how a young person should behave can go against that feeling of being respected, valued and heard. On the other hand, programs that encourage young people to make good choices for their future while allowing them to feel valued are more likely to get good results. We find a similarity between, successful programs for the reduction of dropout rates and those addressing the involvement of young people with violence : it is the respectful approach towards the young individual, their empowerment and listening to their needs. The importance of protagonism and respect for the young person's experience was heard, both in interviews with young people, as well as in the statements of educators of innovative educational initiatives, and stood out as a fundamental aspect of the youth's interest and engagement in the learning process.

The Jovens Construtores Program incorporates part of this philosophy of youth protagonism in its design. A very clear example is the way educators deal with the young participants and the facilitation for the construction of the life plan. Another aspect of the Program is the formation of general skills for the labor market, rather than teaching a specific task. Both were pointed out as positive aspects of the program, according to the conclusions of the Program's impact assessment, conducted by researcher Daniel Cerqueira.

There are several combinations of actions that have turned the programs studied into success stories, such as the idea of keeping part of the scholarship to build a savings account for the student, or offering the young person an occupation during the summer holidays. Despite the financial, practical and legal difficulties, these may be additional incentives to strengthen the insertion of young

people in the job market. Innovation and the evaluation of good practices in education is crucial for the development of effective policies that can increase the rate of completion of high school and improve the placement ion of young Brazilians.

• Costs of Brazilian Education

The study aimed to describe the complex financing system of Brazilian education, in addition to raising the current costs of maintaining the education of Brazilian students in public and private schools, and comparing those with the enormous burden represented by school dropout in Brazil. The study begins with the description of the Brazilian system of educational funding, goes on to review costs per student, and ends with the mapping of the costs of school dropout.

Although Brazil spends a significant portion of its GDP on education, spending is still below what is necessary to provide quality education to young people. Although the country has included thousands of its youth in high school in recent years, recent increases in education spending have generated little gain in terms of learning for young people. When compared to countries with similar level of expenditure, Brazilian performance is well below the average of our peers.

Cases of successful networks such as those in Pernambuco, Ceará and the municipality of Sobral show that it is possible to improve the efficiency of spending and obtain good results even without having educational funding from the wealthiest regions of the country. This does not mean, however, that success stories can be easily replicated in all Brazilian municipalities, especially in those with very low levels of funding. There is a strong correlation between school performance and level of funding when richer municipalities are removed from the sample. This is true both when we observe the funding available to each municipality through VAAT (Total Yearly Amount per Student) and in the international comparison.[3]

Recent literature analyzing cases of funding increase brought by changes in federal rules or court decisions has shown that educational spending has a positive impact on learning. In Brazil, the introduction of Fundef and the constitutional requirement to invest 25% of state and municipal tax revenues in the maintenance and development of education resulted in improved quality of education and increased enrollment.

The economic impact of student dropout in high school far outweighs the current funding available for this level of education. If we consider the individual, private return, in terms of salary losses throughout life, each student who drops out of high school in Brazil loses around R$ 35,000 over the course of their working life. Despite this, we spend around R$ 7,000 per student per year in high

[3]The VATT is the sum of all stamped revenues that the municipality has to spend on education.

school. If it is true that we underfund education when we compare our spending with private returns from education, we are even worse off when we consider all the potential benefits that high school completion can bring to society. According to a study by the Brava Foundation, each student who drops out brings a cost of R$ 18,000 to society due to increased violence and incarceration costs. The worsening in health conditions would add R$ 28,000 to this cost; and the fact that the young person who dropped out no longer developed skills with his peers in the labor market generates an additional loss of R$ 49,000. If we add these costs to the private costs of abandonment, we reach a total loss to society of approximately R$ 130,000 per student who drops out of high school. Since we have more than 1 million young people dropping out of school each year, we can say that Brazil loses at least R$ 130 billion per year. Therefore, Brazilian society should be willing to spend much more than it spends today for each student, even if it has to cut spending in other areas or increase its indebtedness to do so.

All these numbers come from the adaptation to Brazil of studies conducted in other countries. A more detailed description of the Brazilian losses with school dropout would only be possible with further studies on the subject. We know very little about the costs of dropout, about the costs of bringing a regular school student to the EJA, or about the benefits in the labor market of obtaining a diploma via regular education or via certification. We do not even know if what is learned in school actually has any use in the job market or if what he diploma is what really counts. Further research on these topics would strongly impact Brazilian society.

Although the low financing of Brazilian education is a structural issue, it is also true that the long fiscal crisis we are going through contributes to hindering the growth of spending on the education of our young people. In this scenario, the contribution of the private sector through partnerships with the public sector is extremely promising. Private entities can complement public spending on Brazilian education, but by themselves will not have the financial breath needed to structurally change the Brazilian educational framework. The best way to generate gains for both sides would be to take advantage of the greater flexibility of private entities, that could lead programs aimed at fighting high school dropout. These experiences would be the subject of rigorous impact assessments, and thus show us, with a high degree of confidence, the effectiveness of these new models in reducing dropout and improving the transition from the school world to the world of work. The evidence generated could then serve as a model for different State Governments in Brazil to adopt the same policies. With strong evidence on the impact of these programs, it would even be easier for the Departments responsible for education or social work to request extra resources to be invested in these policies.

• Legal alternatives for youth certification

The objective of the study was to analyze the role of certification in the labor market, and to map the legislation related to partnerships in a potential expansion of the Jovens Construtores Program in Brazilian public schools, also identifying political aspects that may influence the adoption of the program in the school system. First, the high school certification process in Brazil was described, with a review of the literature on the role of certification in the labor market. The legislation relevant to the formation of partnerships in Education was reviewed, and some examples of partnerships in Brazilian education were analyzed.

According to the analysis performed, the study concluded that BNCC opens a wide range of possibilities for the implementation of the Jovens Construtores Program in partnership with State and Municipal Departments of Education, whether in Regular Education or Education of Youth and Adults. The Legal Framework of Partnerships with Civil Society Organizations provides different ways of partnering with the public sector, including greater legal certainty so that the program manager can directly hire organizations.

However, there are several forms of partnerships, and the deeper they are, with the transfer of resources and hiring of personnel, the greater the legal risk of the partnership being embargoed by the Public Prosecutor's Office and control bodies. This happened, for example, in Goiás, where the Public Prosecutor's Office put three public call notices on hold, arguing that they hurt the Federal Constitution by attempting to hire teachers from outside the public network. According to the view of the Prosecutor's Office, it would be "essentially up to the State to offer public, compulsory, free and quality, education, through official public institutions". The acceptance of the popular partnership is also another political factor to consider: the city of Sorriso established a partnership with the Nova Chance Foundation so that young people in the correctional system could be hired by the cityhall for jobs in the construction and renovation of public buildings. The agreement, however, generated much opposition. In fact, several people argued these young people could provide voluntary services as a way of reducing their sentences, which caused the mayor to revoke the decision.

The potential for the implementation of the program therefore depends on factors that go beyond the availability of young people in vulnerable situations and their potential gains in the labor market. Having successful previous experience and being daring in the proposition of public policies are also important criteria for the definition of the best places for the expansion of the program. Thus, the places most conducive for the implementation of the model of Jovens Construtores should take into account:

1. Previous experiences of partnerships with Civil Society Organizations in Education

2. Degree of boldness of the educational manager and appetite for innovation

3. Potential opposition of the Public Prosecutor's Office and Court of Auditors

4. Tax capacity of the organization

5. Opposition of society

6. Severity of the vulnerability situation of young people
   a. Poverty
   b. Violence
   c. Low dropout rate
   d. High number of young people disconnected from formal education and the labor market

7. High return of professional qualification in the labor market

4. *Conclusions: the contribution of Jovens Construtores*

The consensus found throughout the study is that the role of the school in the 21st century is no longer that of conveying information – young people already have a number of other means for that. Nor should it be guided by only one type of knowledge, deemed as scientific and universal. It should value all forms of knowledge – especially those of the place where it is located – thus diversifying the forms of knowledge construction. The design of educational strategies should aim to create conditions for a critical understanding of the information circulating in the world, guided by questioning, debate and practical learning. In this respect, it became clear that the Jovens Construtores Program includes in its methodology aspects that are recognized as desirable to expand the opportunities for inclusion and permanence of young people in school. Some of these aspects are:

- Listening and dialogue: listening to students, giving them space say what they think and to express express themselves.
- Protagonism: the program aims to be centered on the young individual, promoting their protagonism at all stages of the process.
- Leadership: training focused on proactivity, autonomy and initiative of the young person, with their citizen participation materialized through community assets.

- Greater horizontality between educator and student, generating an environment that facilitates the expression of participants.
- Individualized follow-up to each participant, facilitating the understanding of their singularities and demands.
- Different forms of learning and teaching, promoting learning through practice and not just the transmission of content.
- Future discussions held based on the participants'realities. The construction of the participants' life projects autonomously is an important component of this aspect.

The program, therefore, includes principles considered fundamental by the BNCC, and enables the development of its competencies. In the CEJA Maré edition of the program, teachers perceived a major change in the attitude of students, which, in turn, benefited the classroom. In addition, participants broadened their horizons with possibilities for the future they had not envisioned before. For the team as a whole, the program represented an important partnership , as it addressed aspects not covered by the school in its day-to-day life. The successful programs analyzed in the studies also showed aspects that were consistent with those brought by the Jovens Construtores. It is important to highlight the very low dropout rate of participants in the edition of the program at CEJA Maré, which was mentioned as one of the benefits of the program for the school. Another important point is the offer of scholarships to participants, which in many cases encourages and allows their permanence - an aspect that, in addition to providing financial support to the diverse needs of young people, has proven to increase their permanence and conclusion in educational programs or school, as seen in studies.

Another topic addressed by the program and also present in the BNCC is the discussion about the life project and placement in the job market. For participants, it was important to have a place where they could discuss and receive guidance about their futures. For teachers and participants, it was important not only because they could discuss labor related issues, but also because it allowed them to discuss other fundamental aspects in the lives of young people, such as territory, gender, race, sexual orientation, etc.

In short, the program has values, methodologies and practices that can benefit both the school and the students. The following are worth mentioning:

- Tasks about the life project and the world of work linked to the lives of students and their territories.

- The gain in autonomy and protagonism of the participants in the Program can contribute to a better dynamic in training activities.
- High retention rate, which can benefit the reduction of school dropout.

Considering that the current form of establishment, certification, monitoring and evaluation of new schools does not provide much room for proposals outside the traditional model, it is appropriate to think of forms of partnership with schools, which is already a demand of many public institutions. In particular, youth and adult education is in demand for partnerships, especially with programs that include professional qualification components.

The fact that both the proposals of the new BNCC and the schools themselves require partnerships reinforces the potential benefit of collaboration between the program and public education. CEDAPS and YouthBuild aim both to strengthen the Brazilian public network and to enhance youth so that they can achieve improvements for themselves and their communities. The transformation of school dynamics through partnership and mutual learning can contribute to these objectives.

5. *Additional information – CEDAPS and Jovens Construtores*

a. CEDAPS

The Health Promotion Center (CEDAPS) is a non-governmental, non-profit organization, active since 1993. The organization works directly with slum and suburban organizations to promote the strengthening of popular organizations, groups and communities and contribute to the improvement of sustainable, inclusive and healthy public policies. One of its main objectives is health promotion, which it defines as a process of community training to act in improving its quality of life including greater participation in the control of individual and collective determinant processes.

Today, CEDAPS works on three main fronts:

- **Strengthening public health:** responsible for the Health Cycle program[4], an multi-sector technical partnership aimed at strengthening the Primary Care policy of the SUS through an integrated process of training, technical assistance and donation of equipment to improve the conditions and organization of health services in Brazilian municipalities.

[4] Vale and Vale Foundation initiative program with technical partnership of CEDAPS and PPGSFS/UNESA

- **Prevention and care:** it has a focus on the prevention and care of communicable diseases, especially STIs/HIV/AIDS and tuberculosis. It works in vulnerable schools and territories through workshops, strengthening the capacities of people and activists as quality information multipliers. Promotes the We are all in Action Movement (Meta Brasil – global movement to promote the rights of young people with disabilities).

- **Youth:** promotes the development of young people and creates economic and social opportunities for them, their peers, families and territories. **Through this component, CEDAPS became the implementing partner of the Jovens Construtores Program in Brazil.**

b. Jovens Construtores

The Jovens Construtores Program is a social technology focused on the training of young people, conceived by the organization YouthBuild, which has been adapted and is implemented in Brazil by CEDAPS, with the advice of YouthBuild International. Its mission is to be a facilitator of young opportunities, helping to build the skills and strengths that lead to employability, community leadership, and positive change for young people, their peers, their families, and their communities.

The program does this through local implementations, in places where rights are violated and there are restricted opportunities for the full development of life, on the one hand, and on the other the belief that the potentials of these young people can be activated by educational programs that recognize the differences in the way of learning of each young person and the importance of collective processes of shared construction of knowledge and action. Each edition consist of an intensive action-training program in which several aspects of the lives of young people are addressed: socioemotional; family; workplace; territory and others, always in relation with the demands and aspirations of young people. At the end of the program, young people build at least one community and/or family asset, which are concrete improvements left as a legacy to their communities and a proof of the young people's power and leadership skills. In 11 years, the Program has achieved significant results, such as: the establishment of a network of more than 500 young people; 93% retention rate, 62.8% placement rate[5]; 212 family assets and 91 community assets.

[5] For the Program, placement can happen on four fronts: labor market, return to studies, entrepreneurship; and professional qualification.